

"O patriotismo começa no Município. Quem não amar a sua cidade natal não poderá amar a pátria maior".

Rubens do Amaral.

(Da "Folha da Manhã", de 1-2-1926, criticando a publicação das "Breves Notícias Históricas sobre Itápolis").

INTRODUÇÃO

Não compreendo uma terra sem história. Pequena que seja a comunidade, dentro de seus muros, muito braço cansou na construção. E ensinar às gerações que se sucedem, tudo aquilo que foi feito por um homem ou um grupo de homens; é participar também do esforço construtivo, é colaborar na vida dessas mesmas gerações.

Numa referência do Visconde de Porto Seguro encontramos a afirmação de que os povos ressentem-se eternamente da sua origem. Nada mais justo: estamos ligados ao passado de maneira tão profunda que renunciá-lo seria o aniquilamento.

Cabe aos professores explicar esse passado aos seus alunos. Quanto mais cedo melhor para o futuro das gerações escolares e para o destino coletivo.

Com a intenção de facilitar esse trabalho aos professores é que coordenei, nos meus vagares de boticário que envelhece, os capítulos que se seguem.

Possui todos os defeitos dos resumos e toda a aridez das limitações que o programa escolar proporciona. Qualquer professor primário, mesmo com poucas luzes pedagógicas, produziria obra melhor. Mas como nenhum se aventurou a respirar a poeira dos arquivos, e ao cansaço das pesquisas, puz a carga em meus ombros, cheio da alegria de poder bem servir minha terra.

Mas, como o ensino da história requer método, e nesse terreno nada posso fazer, pedi ao venerando Professor Carlos da Silveira, do Instituto Histórico de S. Paulo e do Instituto Genealógico Brasileiro, autor de vários e festejados trabalhos, para prefaciar este volume, orientando os professores de maneira clara e conveniente, de acordo com as mais modernas tendências do ensino histórico.

Itápolis, fevereiro de 1946

JÚLIO DA SILVEIRA SUBÁRIO